

# SUBSÍDIOS PARA A LEITURA ORANTE



*A leitura orante da Palavra de Deus, mais doce do que o mel (Sal 119/118, 103) e espada de dois gumes (Heb 4, 12), permite-nos parar para escutar o Mestre fazendo da sua palavra farol para os nossos passos, luz para o nosso caminho (Sal 119/118, 105). A devoção à Palavra de Deus não é apenas uma dentre muitas devoções, uma coisa bela, mas facultativa. Pertence ao coração e à própria identidade da vida cristã. A Palavra tem em si mesma a força para transformar a vida.*

*(Papa Francisco, GE 156).*

## ROTEIRO DE LEITURA ORANTE V – OUTUBRO

### “Ide e convidai a todos para o banquete” (Mt 22,9)



**Preparar o ambiente:** Colocar a Bíblia aberta, uma vela acesa e o Cartaz do Mês Missionário, que pode ser baixando pelo link: <https://cm.pom.org.br/categoria/materiais/>

**Dirigente:** O lema do Mês Missionário é “Ide, convidai a todos para o banquete” (Mt 22,9) e o tema, “Com a força do Espírito, testemunhas de Cristo”, está em sintonia com a Igreja da América, que se prepara para o 6º Congresso Missionário Americano, o CAM6, em Porto Rico. Nesse momento de oração, recordamos também a segunda sessão do Sínodo, sobre a sinodalidade, em Roma, e as

eleições municipais, nas quais exercemos nossa cidadania. Com todas essas motivações, reunimo-nos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

*“A Igreja recebe de Cristo, o Enviado do Pai, sua própria missão. Sustentada e guiada pelo Espírito Santo, com a opção preferencial pelos pobres que está radicada na missão de Jesus, anuncia e testemunha o Evangelho a todos os que não o conhecem ou não o acolhem. Desse modo, concorre para o advento do reino de Deus, do qual “constitui o germe e o princípio” (LG 5; RSA, 20).*

**Leitor(a) 2:** Recordamos todos os missionários e missionárias “que, respondendo ao chamado de Cristo, deixaram tudo e partiram para longe de sua pátria a fim de levar a Boa Nova aonde o povo ainda não a recebeu ou só recentemente a conheceu. A generosa dedicação dessas pessoas “é expressão tangível do compromisso da missão *ad gentes* que Jesus confiou aos seus discípulos (Mt 28,19). E não “esqueçamos que todo o cristão é chamado a tomar parte nesta missão universal, com seu testemunho evangélico em cada ambiente, para que toda a Igreja saia continuamente com seu Senhor e Mestre rumo às “encruzilhadas dos caminhos” do mundo atual” (Papa Francisco).

**Leitor(a) 3:** “A cultura digital representa uma mudança fundamental no modo como concebemos a realidade e nos relacionamos conosco mesmos, entre nós, com o ambiente que nos rodeia e também com Deus. Ela não é tanto uma área distinta da missão, mas uma dimensão crucial do testemunho da Igreja na cultura contemporânea. Por isso, reveste-se de um significado particular numa igreja Sinodal. Os missionários sempre partiram com Cristo rumo a novas fronteiras, precedidos e impelidos pela ação do Espírito. Hoje cabe a nós chegar à cultura atual em todos os espaços onde as pessoas procuram sentido e amor, também em seus aparelhos celulares e *tablets*” (RSA, 37).

**Leitor(a) 1:** Com gratidão, o povo de Deus reconhece os fermentos de renovação presentes em comunidades que têm uma longa história e no florescimento de novas experiências religiosas [...]. As associações laicais, os movimentos eclesiais e as novas comunidades são um sinal precioso do amadurecimento da corresponsabilidade de todos os batizados. Seu valor reside na promoção da comunhão entre as diferentes vocações, no impulso com o qual anunciamos o Evangelho, na proximidade àqueles que vivem uma marginalidade econômica e social e no compromisso com a promoção do bem comum (RSA, 25).

**Canto: Ide pelo mundo** (José Cândido da Silva)

“Ide pelo mundo, ide pelo mundo e anunciai e anunciai o Evangelho a toda criatura”.



## 1. Leitura

**Leitor/a 2: Proclamação e escuta do Evangelho segundo Mateus 22,1-14** (*Ler pausadamente e, se necessário, lê-lo duas vezes. Guardar um momento de silêncio após a leitura.*)

**Dirigente:** O que o texto diz em si? Quem desejar poderá recordar algo que leu sobre Mt 22,1-14, ou repetir alguma frase ou palavra que mais toca seu coração. (*Pausa para partilha e antes de passar*

*para o próximo passo cantar:* “Ide pelo mundo, ide pelo mundo e anunciai, e anunciai o Evangelho a toda a criatura”.)

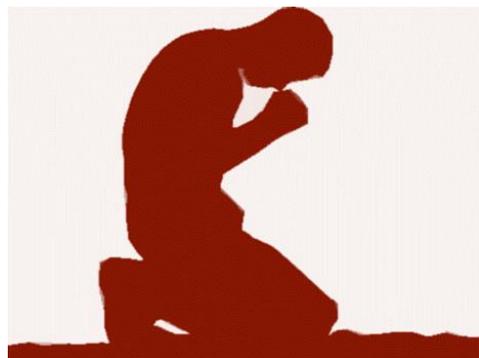


## 2. Meditação

**Dirigente:** A Igreja é missão, e “a missão é para todos e para isso requer o empenho de todos. Por isso, é necessário continuar o caminho rumo a uma Igreja, toda ela, sinodal-missionária ao serviço do Evangelho. De per si, a sinodalidade é missionária e, vice-versa: a missão é sempre sinodal” (Papa Francisco). À luz do Evangelho e do texto do sínodo sobre Sinodalidade e missão, mencionadas no início de nossa oração, podemos compartilhar aquilo que Deus toca em nosso coração ou refletir sobre as seguintes perguntas, que emergem do texto:

• *Diante de Mt 22,1-14, o que significa para minha vida e a de minha comunidade afirmar que a “missão é sempre sinodal”? Em qual lista de convidados minha congregação está: na primeira ou na segunda?*

- *Como minha comunidade está concretizando o apelo do Papa de sermos “uma Igreja em saída”?*
  - *A missão é existencial (eu sou missão - EG 273), é paradigmática (faz parte da identidade da Igreja) e também programática (atividades, ações). Como essas três dimensões estão presentes em minha vida e em minha congregação?*
  - *O “ter as vestes nupciais” à luz da sinodalidade pode ser interpretada como ter uma vida que se expressa por meio da diaconia, na promoção da dignidade humana (dimensão social, política, econômica, ecológica) sob o “signo da justiça, da solidariedade, da paz” (FT 280). Nesse sentido, minha comunidade, congregação, nós mesmas/os estamos vestidos adequadamente para as núpcias do Filho? Ou não?*
  - *Como evangelizar na cultura digital?*
- (*Pausa para a partilha, e antes de passar para o próximo passo cantar:* “Ide pelo mundo, ide pelo mundo e anunciai, e anunciai o Evangelho a toda a criatura”.)



## 3. Contemplação

**Dirigente:** Fiquemos em silêncio para acolher no coração a Palavra compartilhada, contemplar a parábola e nos perguntar: Com qual dos personagens do texto eu me identifico: com os primeiros convidados? Com os últimos convidados? Com o Senhor? Com aqueles que estão nas “encruzilhadas do caminho”? Com a pessoa sem as vestes nupciais? Que sentimento perpassa meu coração?

(*Pausa para o momento de contemplação e após alguns minutos cantar:* “Ide pelo mundo, ide pelo mundo e anunciai

e anunciai o Evangelho a toda criatura”)

## 4. Oração



**Dirigente:** Oferecemos a Deus nossas preces, nesse mês missionário e nessa segunda sessão do Sínodo com o tema: “Igreja Sinodal: participação, missão e comunhão”. (*Pausa para ser compartilhada a oração*).

**Dirigente:** Rezemos a oração do Papa Francisco para o Congresso Missionário Americano (CAM6):

**Todas/os:** *Ó Pai misericordioso, que revelaste em teu Filho a “Boa Nova”, proclamada nestas terras da América por tantos missionários, em palavras e obras; ajuda-nos a redescobrir nossa vocação de batizados para dar um novo impulso à ação missionária proclamando, como eles, a alegria do Evangelho. Ó Deus, que derramas teu Espírito*

*Santo para renovar a face da terra, ferida pela injustiça e pelo sofrimento; dá-nos força para caminhar, como povo de Deus, em sinodalidade e escuta mútua, testemunhando juntos, o amor que conquista o mundo. Ó Deus e nosso Pai, que escolheste Maria como modelo de evangelização para oferecer Cristo a toda humanidade; faz com que, imitando seu exemplo de entrega e sustentados por seu cuidado maternal e providente, sejamos sempre teus discípulos missionários até os confins do mundo. Amém!*

## 5. Nosso compromisso com a Palavra



Quais iniciativas poderíamos assumir, tendo presente que missionariedade e sinodalidade caminham juntas?

**Dirigente:** Estivemos reunidas/os e permanecemos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo! Amém!

Canto: 70 anos da CRB, disponível em

[https://www.youtube.com/watch?v=wt\\_xZNBcbXU&t=1s](https://www.youtube.com/watch?v=wt_xZNBcbXU&t=1s)

**CERNE 125**

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:  
EMAIL: [formacao@crbnacional.org.br](mailto:formacao@crbnacional.org.br)  
Telefone/WhatsApp: (61) 98471-0242

*Convento São Lourenço -  
Porto Alegre, RS*

*De 16 de fevereiro a 27  
de março de 2025*

EAD CLARETIANO EXTENSÃO

\*\*\* VALOR: R\$ 200,00

**MARIA MADALENA,  
LÁGRIMAS E ANÚNCIO  
NO DISCIPULADO**

PROF.ª DRA. IRMÃ RAQUEL CAVALCANTE CABRAL

**De 04 a 30  
de Novembro**

INSCREVA-SE  
[extensao.claretiano.edu.br](https://extensao.claretiano.edu.br)

APOIO: REALIZAÇÃO:

Inscrições até 28/10 - Curso on-line  
Para maiores informações: (11) 3660-1752

# TEXTO DE APROFUNDAMENTO: Mt 22,1-14

*Ir. Zuleica Silvano, paulina*

Neste aprofundamento sintetizamos as palavras do Papa Francisco em sua Mensagem para o Dia Mundial das Missões, dado que a citação foi escolhida por ele, e assim apresenta suas motivações e a explicação do texto em chave sinodal. Daremos somente alguns dados sobre a Parábola. O texto de Mt 22,1-14 está situado entre os que falam de uma ruptura com os chefes que oprimem o povo, e antecede as parábolas escatológicas (Mt 24–25), porém traz elementos escatológicos (fim dos tempos). A mensagem central do texto é de que o convite de Deus para participar do banquete é universal e tudo depende da liberdade do ser humano. Os primeiros convidados para o Reino de Deus, que provavelmente são os dirigentes do povo judeu, optaram por ficar de fora, dando margem para que outros fossem acolhidos: os pecadores e os gentios. A veste referida para participar das núpcias é a “justiça”, elemento fundamental do Reino de Deus e da teologia de Mateus. Assim, há a possibilidade de alguém ser chamado, mas não corresponder ao convite divino, e daqueles que o seguem não se empenharem em abraçar os valores do Reino. O seguimento de Jesus supõe compromisso com a justiça.

Papa Francisco, em sua mensagem, parte da ordem dada aos servos, após a recusa dos primeiros convidados: “Ide às encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas todos quantos encontrardes” (22,9). Para o Papa, essa frase pode ilustrar três aspectos da evangelização, de forma especial nesta fase final do percurso sinodal que, de acordo com o lema “Comunhão, participação, missão”, deverá relançar na Igreja seu empenho prioritário, isto é, o anúncio do Evangelho no mundo contemporâneo.

O primeiro aspecto está nos verbos “ide” e “convidai”, que expressam o núcleo da missão. Quanto ao primeiro verbo, convém recordar que antes os servos tinham sido já enviados para transmitir a mensagem do rei aos convidados (22,3-4). Daqui se deduz que a missão é ida incansável rumo a toda a humanidade para convidá-la ao encontro e à comunhão com Deus. Incansável! Deus, grande no amor e rico de misericórdia, está sempre em saída ao encontro de cada ser humano para o chamar à felicidade de seu Reino, apesar da indiferença ou da recusa. Assim, Jesus Cristo, bom pastor e enviado do Pai, andava à procura das ovelhas perdidas do povo de Israel e desejava ir mais além, para alcançar também as ovelhas mais distantes (Jo 10,16). Antes e depois de sua ressurreição, Jesus envolveu os discípulos em sua própria missão, ao dizer: “ide”. Por isso, a Igreja continuará a ultrapassar todo e qualquer limite, sair incessantemente sem se cansar nem desanimar perante dificuldades e obstáculos, a fim de cumprir fielmente a missão recebida do Senhor. Não esqueçamos que todo o cristão é chamado a tomar parte nessa missão universal, com seu testemunho evangélico em cada ambiente, para que toda a Igreja saia continuamente com seu Senhor e Mestre rumo às “encruzilhadas dos caminhos” do mundo atual. Sim, “hoje o drama da Igreja é que Jesus continua a bater à porta, mas da parte de dentro, para que O deixemos sair! Muitas vezes acabamos por ser uma Igreja [...] que não deixa o Senhor sair, que o retém como “propriedade sua”, quando o Senhor veio para a missão e quer que sejamos missionários”.<sup>1</sup> Oxalá todos nós, batizados, nos disponhamos a sair de novo, cada um segundo a própria condição de vida, para iniciar um novo movimento missionário, como nos alvares do cristianismo.

Voltando à ordem do rei aos servos, na parábola, vemos que caminham lado a lado o “ir” e o “chamar” ou, mais precisamente, “convidar”: “Vinde às bodas!” (Mt 22,4). Isto faz-nos vislumbrar outro aspecto da missão confiada por Deus. Como se pode imaginar, aqueles servos-mensageiros transmitiam o convite do soberano, assinalando sua urgência, mas faziam-no também com grande respeito e gentileza. De igual modo, a missão de levar o Evangelho a toda criatura deve ter, necessariamente, o mesmo estilo d’Aquele que se anuncia. Ao proclamar ao mundo “a beleza do amor salvífico de Deus manifestado em Jesus Cristo morto e ressuscitado” (EG, 36), os discípulos-missionários fazem-no com alegria, magnanimidade, benevolência, que são frutos do Espírito Santo neles (Gl 5,20); sem imposição, coerção nem proselitismo; mas sempre com proximidade, compaixão e ternura, que refletem o modo de ser e agir de Deus.

O segundo aspecto da evangelização está na frase “para o banquete”. Na parábola, o rei pede aos

<sup>1</sup> PAPA FRANCISCO. *Discurso aos participantes no Congresso promovido pelo Dicastério para os leigos, a família e a vida*, 18/2/2023.

servos que levem o convite para o banquete das bodas de seu filho. Esse banquete reflete o banquete escatológico. É a imagem da salvação final no Reino de Deus, já em realização com a vinda de Jesus, o Messias Filho de Deus, que nos deu vida em abundância (Jo 10,10), simbolizada pela mesa preparada com “carnes gordas, acompanhadas de vinhos velhos”, quando Deus “aniquilar a morte para sempre” (Is 25,6-8). A missão de Cristo é missão da plenitude dos tempos, como Ele mesmo declarou no início de sua pregação: “Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo” (Mc 1,15). Os discípulos de Cristo são chamados a continuar a mesma missão de seu Mestre e Senhor. A propósito, recordemos o ensinamento do Vaticano II sobre o caráter escatológico do compromisso missionário da Igreja: “A atividade missionária desenrola-se entre o primeiro e o segundo advento do Senhor (...). Antes de o Senhor vir, tem de ser pregado o Evangelho a todos os povos” (AG, 9). Sabemos que o zelo missionário, nos primeiros cristãos, possuía uma forte dimensão escatológica. Sentiam a urgência do anúncio do Evangelho. Também hoje é importante ter presente tal perspectiva, porque nos ajuda a evangelizar com a alegria de quem sabe que “o Senhor está perto” e com a esperança de quem olha para a meta, quando estivermos todos com Cristo em seu banquete no Reino de Deus. Enquanto o mundo propõe os banquetes do consumismo, do bem-estar egoísta, da acumulação, do individualismo, o Evangelho chama a todos para o banquete divino onde reinam a alegria, a partilha, a justiça, a fraternidade, na comunhão com Deus e com os outros. O convite ao banquete escatológico, que levamos a todos na missão evangelizadora, está intrinsecamente ligado ao convite para a mesa eucarística, onde o Senhor nos alimenta com sua Palavra e com seu Corpo e Sangue. Como ensinou Bento XVI, “em cada celebração eucarística realiza-se sacramentalmente a unificação escatológica do povo de Deus. Para nós, o banquete eucarístico é uma antecipação real do banquete final, preanunciado pelos profetas (Is 25, 6-9) e descrito no NT como “as núpcias do Cordeiro” (Ap 19,7-9), que se hão de celebrar na comunhão dos santos” (*Sacramentum Caritatis*, 31).

A reflexão sobre o terceiro aspecto citado pelo Papa diz respeito aos destinatários do convite do rei: “todos”. Como sublinhei, “no coração da missão está aquele “todos”. Sem excluir ninguém. Todos. Por conseguinte, cada uma de nossas missões nasce do Coração de Cristo, para deixar que Ele atraia todos a Si”.<sup>2</sup> Num mundo dilacerado por divisões e conflitos, o Evangelho de Cristo é a voz mansa e forte que chama as pessoas a encontrarem-se, a reconhecerem-se como irmãos e irmãs e a alegrarem-se pela harmonia entre as diversidades. [...]. Os discípulos-missionários de Cristo trazem sempre no coração a preocupação por todas as pessoas, independentemente de sua condição social e mesmo moral. A parábola do banquete diz-nos que, seguindo a recomendação do rei, os servos reuniram “todos aqueles que encontraram: maus e bons” (Mt 22,10). Além disso, os convidados especiais do rei são precisamente [...] os últimos e os marginalizados da sociedade. Assim, o banquete nupcial do Filho, que Deus preparou, permanece para sempre aberto a todos, porque grande e incondicional é o seu amor por cada um de nós (Jo 3,16). Toda a gente, cada homem e cada mulher, é destinatário do convite de Deus para participar em sua graça que transforma e salva. Basta apenas dizer “sim” a este dom divino gratuito, acolhendo-o e deixando-se transformar por ele, como deixar-se revestir com um “traje nupcial” (Mt 22,12). A missão para todos requer o empenho de todos. Por isso é necessário continuar o caminho rumo a uma Igreja, toda ela, sinodal-missionária ao serviço do Evangelho. De per se, a sinodalidade é missionária e, vice-versa: a missão é sempre sinodal.

Obs: A mensagem na íntegra pode ser acessada pelo link: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/missions/documents/20240125-giornata-missionaria.html>.

## SUBSÍDIOS PARA A LEITURA ORANTE DA PALAVRA DE DEUS CRB NACIONAL – SETOR DE FORMAÇÃO CONTINUADA

**Texto:** Ir. Zuleica Silvano, fsp; **Revisão:** Ir. Zirlaide Barreto Mendonça, CP; **Edição:** Fr. Vanildo Luiz Zugno, OFM Cap

<sup>2</sup> PAPA FRANCISCO. Discurso aos participantes na Assembleia Geral das Pontifícias Obras Missionárias, 03/6/2023.